



União de Restaurantes do Minho

Exmos. Senhores,

Presidente da República

Presidente da Assembleia da República

Primeiro-Ministro

Presidente da Comissão Nacional de Eleições

Presidentes das Camaras Municipais do Minho

Vimos, por este meio, mostrar o nosso total descontentamento perante as notícias publicadas (e não publicadas) pelos órgãos de comunicação social e sobretudo pelas fotos de cidadãos indignados com a falta de condições para exercerem o seu direito de voto.

Assim, torna-se incompreensível enquanto empresários e associados da URMINHO não nos deixarem trabalhar, quando são permitidos ajuntamentos e jantares de comício, em restaurantes que deveriam estar fechados.

Não é justo, não é sério e não é DEMOCRÁTICO, uns estarem inibidos de trabalhar e outros em campanha eleitoral fazendo com que os ajuntamentos, tão falados, aconteçam, denegrindo a imagem do país.

Não contrariando a opinião pública, mas não nos inibindo de transmitir a opinião dos nossos associados, vimos reafirmar que estas eleições não deveriam decorrer neste tempo tão dramático.

O exercício do voto antecipado deveria ser usado para não permitir os ajuntamentos. A pergunta que se impõe é “Como será no dia 24?”.

Desta forma, apelamos a todos os empresários da Restauração e seus colaboradores, em TODO o PAÍS para:

“É PARA CONFINAR, NÃO É PARA VOTAR”

Se algum empresário de outras actividades comerciais se sentir igualmente injustiçado, sintam-se livres para fazer o mesmo.

Esta FACE NEGRA da democracia, tem de ser demonstrada com FAIXAS PRETAS bem visíveis à porta dos respectivos estabelecimentos.

Perante toda esta vergonha, gostaríamos de ver, prontamente esclarecidos os acontecimentos recentes acima enumerados.

É incompreensível o nosso sector estar encerrado quando não há um único estudo que prove que a restauração é responsável pelo aumento dos números de casos. Aliás, indo mais longe, nos picos do contágio, os restaurantes estavam fortemente limitados no exercício da sua actividade, dando enfase ao Natal e ao Ano Novo.

Não queiram, daqui a 3 semanas, se lamentar à semelhança do natal, pelo facto de se poder desconfinar e circular livremente, no dia 24, apenas com o pretexto de ir votar.

Um país onde a democracia é posta apenas ao dispor de alguns não é um país democrático...